



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Religiosidade e identidade: depoimentos de pessoas LGBs
Autor	MARIANA SANDERSON SOARDI
Orientador	ADOLFO PIZZINATO

Como um dos pilares para a formação e constituição do país, o cristianismo se faz presente na cultura brasileira desde o princípio. Dessa maneira, a religião já institucionalizada tem função modeladora de subjetividade, produzindo-a ao encontro de seus interesses, estabelecendo normativas no modo de ser e agir. Uma forma de regulamentação naturalizada é a sexualidade, demarcada pela hierarquia de poder ser objeto de desejo ou não. Além disso, ainda que sexualidades não heterossexuais não sejam mais consideradas patologias desde a década de 90, essa normativa tem outra dimensão em leituras fundamentalistas religiosas, que atuam inviabilizando a inserção e aceitação desses em ambientes cristãos, recriminando práticas desvirtuantes e produzindo comportamentos preconceituosos por seus adeptos. Por conta disso, em um país com altas porcentagens de pessoas autodeclaradas cristãs, como o Brasil, a afirmação de certas identidades é desincentivada ou impossibilitada, produzindo existências que carregam a disseminada ideia de sexualidades pecadoras e não-pecadoras. Para o embasamento teórico, referências bibliográficas foram retiradas dos materiais sobre História da Sexualidade de Michel Foucault, além de outros estudos investigativos voltados para esta temática, a fim de compreender historicamente como esse processo se perpetua até os dias atuais. Este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento, por conta disso, opera-se uma análise temática a partir de depoimentos escritos pelos participantes dela, assim, reúne os relatos obtidos, separa-os em classificações que relacionem suas vivências como pessoas gays, lésbicas e bissexuais com suas religiosidades e como isto afetou suas afirmações de identidade. Os resultados parciais da pesquisa que originam este trabalho, associados aos relatos avaliados, demonstram que estas existências experienciam situações de discriminações homofóbicas no contexto de espaços religiosos, gerando afastamento da religiosidade ou busca por alternativas inclusivas e influenciando na aceitação de identidade, possibilitando ressignificações com o auxílio de psicoterapias.